ESCOLA SECUNDÁRIA ALMEIDA GARRETT

CRITÉRIOS E ORIENTAÇÕES DE AVALIAÇÃO

ANO LETIVO 2026-2027

Documento aprovado no Conselho Pedagógico de 7 de setembro de 2026

ÍNDICE

I - INTRODUÇÃO 3

II - ENQUADRAMENTO 3

III - AVALIAÇÃO FORMATIVA 4

IV - AVALIAÇÃO SUMATIVA 5

V - DOMÍNIOS E TEMAS 5

VI - REFERENCIAIS 5

VII - CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO 5

VIII - PRINCÍPIOS ORIENTADORES DE AVALIAÇÃO E DE CLASSIFICAÇÃO DA ESAG 6

IX - ORIENTAÇÕES DE CLASSIFICAÇÃO 7

ANEXO 1: TÉCNICAS E PROCESSOS DE RECOLHA DE INFORMAÇÂO 9

ANEXO 2: CRITÉRIOS TRANSVERSAIS 10

ANEXO 3: AVALIAÇÃO FORMATIVA E AVALIAÇÃO SUMATIVA 11

I - INTRODUÇÃO

Este documento apresenta os Princípios Orientadores de Avaliação e Classificação da ESAG, assim como os Critérios Transversais e as Orientações de Classificação.

"A avaliação, sustentada por uma dimensão formativa, é parte integrante do ensino e da aprendizagem, tendo por objetivo central a sua melhoria baseada num processo de intervenção pedagógica, em que se explicitam, enquanto referenciais, as aprendizagens, os desempenhos esperados e os procedimentos de avaliação" (Art. 22.º, Ponto 1, DL n.º55/2018).

II - ENQUADRAMENTO

A elaboração deste documento teve por base:

1. Legislação em vigor:

. Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho – Educação Inclusiva
. Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho – Currículo dos Ensinos Básico e Secundário
. Portaria n.º 226-A/2018, de 7 de agosto – Cursos Científico-Humanísticos
. Portaria n.º 223-A/2018, de 3 de agosto – Ensino Básico

2. As Aprendizagens Essenciais:

"*As Aprendizagens Essenciais constituem orientação curricular de base, para efeitos de planificação, realização e avaliação do ensino e da aprendizagem, em cada ano de escolaridade" (Art. 17º, Ponto 2. DL n.º 55/2018).* Expressam os conhecimentos, as capacidades e as atitudes inerentes à relevância de cada área de conhecimento, e visam promover o desenvolvimento das áreas de competências inscritas no *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória*.

3. O Perfil dos Alunos à saída da Escolaridade Obrigatória

O documento Perfil dos alunos é o documento de referência para a organização de todo o sistema educativo. Apresenta-se estruturado em Princípios, Visão, Valores e áreas de Competências. Configura o que se pretende que os jovens alcancem no final da escolaridade obrigatória.
As Áreas de Competências agregam competências entendidas como combinações complexas de conhecimentos, capacidades e atitudes que permitem uma efetiva ação humana em contextos diversificados.

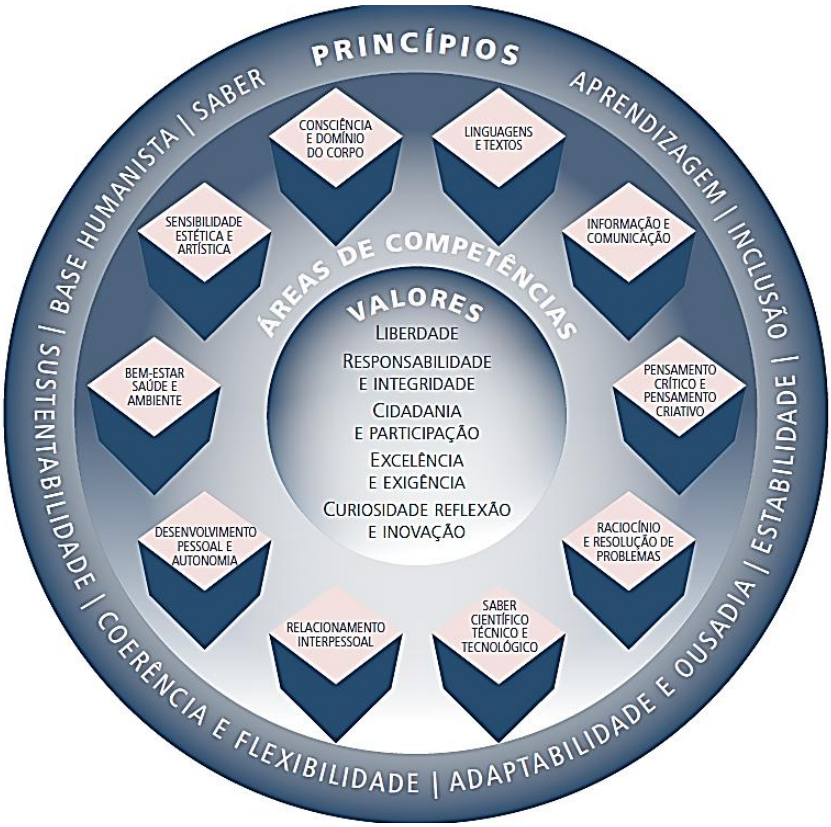


Figura 1- Esquema concetual do PASEO (página 7)

III - AVALIAÇÃO FORMATIVA / Avaliação para as Aprendizagens (ApA)

"A avaliação formativa, enquanto principal modalidade de avaliação, integra o processo de ensino e de aprendizagem fundamentando o seu desenvolvimento.
Os procedimentos a adotar devem privilegiar:

- ***a)*** *A regulação do ensino e das aprendizagens, através da recolha de informação que permita conhecer a forma como se ensina e como se aprende, fundamentando a adoção e o ajustamento de medidas e estratégias pedagógicas;*
- ***b)*** *O caráter contínuo e sistemático dos processos avaliativos e a sua adaptação aos contextos em que ocorrem;*
- ***c)*** *A diversidade das formas de recolha de informação, recorrendo a uma variedade de procedimentos, técnicas e instrumentos adequados às finalidades que lhes presidem, à diversidade das aprendizagens, aos destinatários e às circunstâncias."*
  (Art. 23.º, Portaria n.º 226-A/2018; Art. 21.º, Portaria n.º 223-A/2018).

A ApA não se deve desenvolver para recolher informações **destinadas a classificar os alunos**. O seu propósito é distribuir feedback para que os alunos autorregulem as suas aprendizagens e também recolher informação que permita regular o ensino, fundamentando e orientando o reajuste de estratégias pedagógicas. (Anexos 1 e 3)

IV - AVALIAÇÃO SUMATIVA/ Avaliação das Aprendizagens (AdA)

A avaliação sumativa consubstancia um juízo global sobre as aprendizagens desenvolvidas pelos alunos. Traduz ainda a tomada de decisão sobre o percurso escolar do aluno, sendo formalizada no final de cada semestre.
É com base na avaliação sumativa que se recolhe informação, sistemática e deliberada relativamente às aprendizagens desenvolvidas, produzindo resultados que devem ser mobilizados para efeitos da atribuição de classificações, permitindo a tomada de decisões relativas à progressão académica dos alunos e/ou à sua certificação no final de um dado ciclo de estudos. (Anexos 1 e 3)

V - DOMÍNIOS E TEMAS

Domínios e Temas são organizadores concetuais, estão implícitos ou explícitos nas Aprendizagens Essenciais de cada disciplina, devendo os Departamentos Curriculares submete-los à aprovação do Conselho Pedagógico, com as respetivas ponderações. ("Os critérios de avaliação devem traduzir a importância relativa que cada um dos domínios e temas assume nas aprendizagens Essenciais" Art. 20.º, Portaria n.º 226-A/2018; Art. 18.º, Portaria n.º 223-A/2018).

VI - REFERENCIAIS DE AVALIAÇÃO

As Áreas Disciplinares devem elaborar e apresentar ao Conselho Pedagógico os Referenciais de avaliação de cada disciplina (para serem aprovados até ao início do ano letivo), onde devem constar as Aprendizagens Essenciais de cada disciplina, articuladas com os descritores do PASEO, assim como os Domínios de Aprendizagem/Temas e respetivas ponderações.

VII - CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Critérios de avaliação são asserções que se produzem a partir dos elementos curriculares (Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, Aprendizagens Essenciais…) e que identificam o que se consideram ser as características ou os atributos que o desempenho dos alunos deve ter quando estão a trabalhar numa dada tarefa de avaliação. Critérios e descritores de desempenho devem ser adequados a cada disciplina/tarefa. (Anexo2)

VIII - PRINCÍPIOS ORIENTADORES DE AVALIAÇÃO E DE CLASSIFICAÇÃO DA ESAG

Critérios Transversais: Conhecimento; Comunicação; Resolução de problemas; Relacionamento Interpessoal	
Princípios de Avaliação da ESAG	**Princípios de Classificação da ESAG**
Princípio da diversificação - Os professores têm, obrigatoriamente, de recorrer a diferentes técnicas de recolha de dados para que haja rigor e fiabilidade no processo de avaliação.	- O professor tem de utilizar, no mínimo, 3 instrumentos de recolha de dados de diferentes tipologias, por semestre. - Os instrumentos utilizados para a recolha de dados são da responsabilidade de cada professor, em articulação com os colegas que lecionam o mesmo ano/disciplina, de acordo com o perfil da turma/alunos. - Todos os instrumentos de recolha de dados devem ter a mesma base (os critérios transversais), vertendo os resultados para a classificação dos domínios/temas de cada disciplina, sendo as respetivas ponderações da responsabilidade de cada área disciplinar. - A ponderação dos domínios/temas é da responsabilidade de cada área disciplinar.
Princípio da transparência - A avaliação deve ser apresentada aos alunos e divulgada aos encarregados de educação, devendo ser clara nos seus propósitos, métodos e objetos.	- A Escola, através dos diretores de turma, deve informar os encarregados de educação da política de avaliação e classificação da ESAG, no início do ano letivo. - Os alunos devem ter conhecimento da matriz antes da realização das tarefas para classificar.
Princípio da melhoria da qualidade das aprendizagens - A principal modalidade da avaliação é a formativa, ela é um processo eminentemente pedagógico e tem por objetivo primordial a melhoria da qualidade das aprendizagens e não da sua classificação. - Os professores devem fornecer feedback de qualidade com frequência. - Os alunos devem ter um papel ativo no processo de melhoria das suas aprendizagens. - Os encarregados de educação devem incentivar os seus educandos para a melhoria da aprendizagem.	- Os professores devem dar aos alunos tarefas para classificar que permitam, para além da atribuição de um número ou menção, dar feedback sobre o seu desempenho. - As tarefas usadas para recolher dados para sustentar a classificação final devem também ter como propósito a melhoria das aprendizagens dos alunos.
Princípio da positividade - Aos alunos deve ser dada possibilidade de demonstrar o que sabem e o que conseguem fazer, seja pela criação de novas oportunidades, seja pela diversificação da natureza das tarefas. - Os professores devem fornecer, aos alunos, feedback de qualidade, formal ou informalmente, dando orientações para a melhoria/consolidação das aprendizagens. - Os alunos devem valorizar todas as oportunidades de aprendizagem.	- Os professores, se constatarem, claramente, que as aprendizagens não foram realizadas pela generalidade dos alunos, podem dar propósitos formativos a uma tarefa que era originalmente para classificar. - A progressão/evolução dos alunos deve ser considerada no processo de classificação final (semestre/ ano) dos alunos.
Princípio da integração curricular - Os processos de avaliação de ensino e da aprendizagem devem ser um só, uma vez que todas as tarefas devem servir para os alunos aprenderem, os professores ensinarem e ambos avaliarem.	- Os professores devem propor tarefas, mesmo as que se destinam a classificar, que permitam aos alunos aprender, aos professores ensinar e a ambos avaliarem.

IX - ORIENTAÇÕES DE CLASSIFICAÇÃO

1. Disposições gerais

1.1. A aferição do grau de cumprimento dos descritores/indicadores enunciados para cada domínio de aprendizagem faz-se recorrendo a instrumentos de avaliação.

1.2. No Ensino Básico, toma-se como referência a percentagem para exprimir cada resultado obtido em cada um dos momentos de aplicação de um dado instrumento de avaliação. No Ensino Secundário, esses resultados são expressos numa escala de 0 a 20 valores, com arredondamento às décimas.

1.3. No segundo semestre:

1.3.1. aquando da análise do perfil global do aluno, a sua participação empenhada em projetos do "Plano Anual de Atividades" da escola abertos a todos os discentes deve ser valorizada;

1.3.2. a proposta de classificação final do aluno, deve considerar também os aspetos relacionados com a regularidade, consistência e progressão das suas aprendizagens.

1.4. As ponderações quantitativas devem referir-se aos domínios de aprendizagem avaliados (e não aos instrumentos de avaliação).

2. Operacionalização

2.1. A construção e a aplicação de cada instrumento de avaliação têm por referência o(s) domínio(s) de aprendizagem a avaliar.

2.2. Os resultados das classificações obtidas em cada instrumento de avaliação são incorporados como registos nos domínios de aprendizagem considerados.

2.3. No final de cada semestre, para cada domínio de aprendizagem, é apurado o valor resultante dos registos de classificações efetuados nesse semestre.

2.4. No final de cada semestre, calcula-se a média ponderada dos valores obtidos em cada Domínio de aprendizagem. No Ensino Básico, esse resultado é expresso em percentagem. No ensino secundário, o resultado é expresso numa escala de 0 a 20 valores, com arredondamento às décimas.

3. Classificação final de semestre – Ensino Básico:

3.1. **1º semestre**: o valor mínimo a considerar como classificação do aluno é o apurado nos termos do ponto **2.4**. Este valor é convertido numa escala de 1 a 5 de acordo com a Tabela 1.

3.2. **2º semestre**: o valor mínimo a considerar como classificação do aluno é o resultado da média aritmética simples entre os valores obtidos nos termos do item anterior para o 1º semestre e nos termos do ponto **2.4.** para o 2º semestre. O resultado obtido é convertido numa escala de 1 a 5 de acordo com a Tabela 1.

Tabela 1	
Resultado	**Nível**
90% – 100%	5
70% – 89%	4
50% – 69%	3
20% – 49%	2
0% – 19%	1

4. Classificação final de semestre – Ensino Secundário:

4.1. **1º semestre**: o valor mínimo a considerar como classificação do aluno é o apurado nos termos do ponto **2.4.** O resultado é expresso numa escala de 0 a 20 valores, com arredondamento às unidades.

4.2. **2º semestre**: o valor mínimo a considerar como classificação do aluno é o resultado da média aritmética simples entre a classificação atribuída no 1º semestre e o valor obtido para o 2º semestre nos termos do ponto **2.4**. O resultado é expresso numa escala de 0 a 20 valores, com arredondamento às unidades.

5. Menções qualitativas das avaliações intermédias em cada semestre:

5.1. Ensino Básico – Tabela 2

Tabela 2	
Resultado	**Menção**
90% – 100%	Muito Bom
70% – 89%	Bom
50% – 69%	Suficiente
20% – 49%	Insuficiente
0% – 19%	Muito Insuficiente

5.2. Ensino secundário – Tabela 3

Tabela 3	
Intervalo de Valores	**Menção**
18 a 20	Muito Bom
14 a 17	Bom
10 a 13	Suficiente
5 a 9	Insuficiente
0 a 4	Muito Insuficiente

ANEXO 1: Técnicas e processos de recolha de informação

Técnicas de recolha de informação (Tenbrink)

- Inquérito
- Observação
- Análise de conteúdo
- Testagem

Alguns processos de recolha de informação.

- Testes
- Observações informais
- Produção de Textos (e.g. Relatórios, Sínteses, Comentários Breves)
- Apresentações
- Debates
- Trabalho individual
- Entrevista informal
- Resolução de Problemas
- Conceção e Produção de Objetos
- Utilização de Equipamentos
- Trabalho de Grupo
- Desempenho num jogo coletivo
- Listas de verificação
- Autoavaliação dos alunos.

ANEXO 2: CRITÉRIOS TRANSVERSAIS

CRITÉRIOS TRANSVERSAIS	Níveis de Desempenho	Descritores de Desempenho
CONHECIMENTO	MB	Mobiliza o conhecimento disciplinar e transdisciplinar sobre os assuntos em análise, com muito rigor científico/técnico/tecnológico/artístico.
	B	Mobiliza o conhecimento sobre os assuntos em análise com rigor científico/técnico/tecnológico/artístico.
	S	Mobiliza o conhecimento nem sempre com rigor científico.
	I	Mobiliza o conhecimento de forma memorizada e ou pouco refletida.
	MI	Utiliza conhecimento do senso comum.
COMUNICAÇÃO	MB	Comunica com clareza, organização e rigor de linguagem, utilizando, de forma adequada, terminologia específica da disciplina.
	B	Comunica com clareza, organização e rigor de linguagem, utilizando, com imprecisões, a terminologia específica da disciplina.
	S	Comunica com pouca clareza, organização e rigor de linguagem, utilizando, por vezes, a terminologia específica da disciplina.
	I	Comunica com pouca clareza, organização e rigor de linguagem, utilizando raramente a terminologia específica da disciplina.
	MI	Exprime-se sem organização e rigor de linguagem, não utilizando a terminologia específica da disciplina.
RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS	MB	Pesquisa e seleciona, em fontes documentais diversificadas, informação relevante e interpreta-a com rigor. Convoca conhecimentos científicos, humanísticos, artísticos e psico-motores, utilizando metodologias e ferramentas com pensamento crítico. Desenvolve ideias e soluções, de forma criativa e inovadora, aplicando-as a diferentes contextos e áreas de aprendizagem.
	B	Pesquisa e seleciona, em fontes documentais diversificadas, informação relevante e interpreta-a com algum rigor. Convoca conhecimentos científicos, humanísticos, artísticos e psico-motores, utilizando algumas metodologias e ferramentas com pensamento crítico. Desenvolve algumas ideias e soluções, aplicando-as a alguns contextos e áreas de aprendizagem.
	S	Pesquisa e seleciona com pouco rigor a informação recolhida. Convoca alguns conhecimentos, mas revela dificuldades em pensar criticamente. Desenvolve poucas ideias e soluções, aplicando-as, com dificuldade, a alguns contextos e áreas de aprendizagem.
	I	Pesquisa e seleciona a informação, limitando-se a reproduzi-la. Não consegue convocar conhecimentos que lhe permitam pensar criticamente.
	MI	Não pesquisa nem seleciona a informação.
RELACIONAMENTO INTERPESSOAL	MB	Envolve-se ativamente no trabalho/projeto/atividade. Adota comportamentos que promovem a saúde e o bem-estar, trabalhando colaborativamente para o bem comum com vista à construção de um futuro sustentável. Interage com responsabilidade, empatia e aceita diferentes pontos de vista.
	B	Envolve-se no trabalho/projeto/atividade. Adota comportamentos que promovem a saúde e o bem-estar, nem sempre trabalhando colaborativamente para o bem comum com vista à construção de um futuro sustentável. Interage com responsabilidade, alguma empatia e aceita diferentes pontos de vista.
	S	Envolve-se parcialmente no trabalho/projeto/atividade. Adota alguns comportamentos que promovem a saúde e o bem-estar, nem sempre trabalhando colaborativamente para o bem comum com vista à construção de um futuro sustentável. Nem sempre consegue interagir com responsabilidade, empatia e, nem sempre, aceita diferentes pontos de vista.
	I	Envolve-se pouco no trabalho/projeto/atividade. Nem sempre adota comportamentos que promovem a saúde e o bem-estar, com vista à construção de um futuro sustentável. Apresenta dificuldade em interagir com responsabilidade e empatia e, quase nunca aceita diferentes pontos de vista.
	MI	Não se envolve no trabalho/projeto/atividade. Não adota comportamentos que promovem a saúde e o bem-estar.

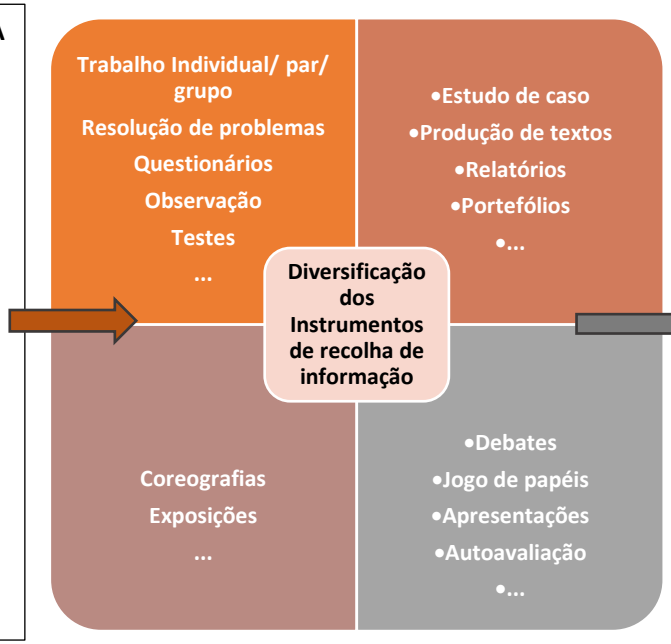
ANEXO 3: Avaliação Formativa e Avaliação Sumativa

Avaliação Formativa
Avaliação para as Aprendizagens (ApA)

Avaliação Sumativa com propósitos de Classificação
Avaliação das Aprendizagens (AdA)

Características da ApA

i) Ocorre *durante* o dia a dia da sala de aula;
ii) Está *integrada* nos processos de ensino e aprendizagem (é contínua);
iii) Resulta das *interações* que se devem estabelecer entre alunos e professores;
iv) Está associada a formas de regulação e de autorregulação, através do *feedback*;
v) É um processo eminentemente *pedagógico*;
vi) Exige uma outra forma de trabalhar nas salas de aula, com os alunos mais ativos e participativos na resolução das *tarefas* propostas pelos professores;
vii) É *criterial* (comparação com critérios) e *ipsativa* (comparação do aluno consigo mesmo - esforço, contexto, progresso);
viii) Pode ser *informal* (experiências pessoais / subjetividade / interações e conhecimento prático) ou *formal* (deliberada, intencional e programada).



Características da AdA

i) É realizada após o ensino, para recolher informação no sentido de formular um juízo acerca do que os alunos aprenderam, podendo ser ou não utilizada para atribuir uma classificação;
ii) Não está integrada nos processos de ensino e de aprendizagem;
iii) É pontual (ocorre em certos momentos pré-determinados e calendarizados);
iv) Deve contribuir para apoiar as aprendizagens dos alunos e o ensino dos professores;
v) Está centrada nos resultados dos alunos;
vi) Deverão ser postas em prática diferentes tarefas, para utilização de diferentes rubricas e de outros processos de recolha de informação;
vii) É criterial e normativa (normativa sobretudo quando é externa);
viii) Produz informação sistematizada e sintetizada, que é registada e tornada pública, acerca do que se considerou ter sido aprendido pelos alunos.

Operacionalização

1.º Fornecer feedback inteligente, diversificado, bem distribuído, frequente e de elevada qualidade, tendo em vista apoiar e orientar os alunos no processo de aprendizagem. O feedback deve:
- Incidir na tarefa, no processo de aprendizagem a que a mesma conduz e estar orientado para a autorregulação. Nunca devem ser feitos comentários pessoais e deve ser criterial ou ipsativo;
- Descrever (não julgar) – identificar pontos fortes e pontos suscetíveis de melhoria.
- Ser "positivo", construtivo, apresentando sugestões.

2.º Ativar os processos cognitivos e metacognitivos dos alunos, e de processos complexos do pensamento, indo além de conhecer e compreender (por exemplo, analisar, sintetizar, avaliar, relacionar, integrar, selecionar, criar).
3.º Organizar o currículo por tarefas, que permitam aplicar processos de recolha de informação, utilizando diferentes rubricas adequadas aos mesmos.

Operacionalização

1.º Baseia-se em critérios, procura a objetividade e utiliza dados de natureza quantitativa que devem ser estruturados através de uma diversidade de processos de recolha de informação sobre as aprendizagens.
2.º Pretende-se fazer um balanço sobre: a) se o aluno ficou a saber; b) como é que ultrapassou as dificuldades; c) as razões que poderão ter impedido que assim acontecesse; d) o que foi efetivamente feito pelo aluno e pelo professor para dissipar as dificuldades.
3.º O processo de avaliação é conduzido pelo professor ou equipa de professores responsáveis pela organização do ensino e da aprendizagem, segundo os critérios e as ponderações definidos em CP, envolvendo, também os alunos e respetivos encarregados de educação.
4.º No processo de avaliação das aprendizagens dos alunos podem intervir os serviços especializados de apoio educativo, os órgãos de administração e gestão da Escola, bem como outras entidades, nomeadamente serviços centrais e regionais da administração da educação, de acordo com o disposto nos normativos orientadores.